



### **Culturas *Underground* em Mediatização<sup>1</sup>** **Underground Cultures in Mediatization (Whiplash site)**

Luísa Schenato Staldoni<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** mediatização; dispositivos; circulação; *heavy metal*.

#### **1. Introdução**

Ao pensarmos a comunicação na atualidade, em contexto de mediatização, é notório que vivemos em um momento de expansão da utilização da internet para produção, cobertura e divulgação dos mais diversos tipos de movimentos sociais e culturas *underground*<sup>3</sup>. Os discursos feministas, LGBTs, veganos e artísticos fora dos espaços *mainstream*<sup>4</sup> tem conseguido circular mais facilmente pelo tecido social. Assim vemos emergido daí algum tipo de “massificação” desses grupos que normalmente se organizam em nichos. Contudo, ao mesmo tempo em que a mediatização, aparentemente, contribui ou facilita a circulação desses conteúdos, coloca-os em choque com agrupamentos antagônicos e gera disputas internas e externas. Entendo que, ao investigar e problematizar estes espaços, onde encontram-se tensionamentos e construções de campos polêmicos, posso compreender melhor a problemática da mediatização na atualidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao II Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 8 a 12 de abril de 2018.

<sup>2</sup> Doutoranda bolsista CAPES/PROEX na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com estudos na linha de pesquisa Mediatização e Processos Sociais sobre culturas underground. Mestre em Ciências da Comunicação e Jornalista formada pela mesma universidade. [luisa510@gmail.com](mailto:luisa510@gmail.com)

<sup>3</sup> Em tradução literal significa subterrâneo, aqui refere-se às culturas que fogem dos padrões normais e conhecidos pela sociedade, que geralmente não são veiculadas nos espaços midiáticos mais tradicionais e são, comumente, difundidas em nichos.

<sup>4</sup> Antônimo de *underground*, expressa a ideia de algo hegemônico, dominante, popular.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

Diante dessa premissa nossa proposta é analisar o processo de circulação comunicacional (na perspectiva intra e intermediária (FERREIRA, 2007; 2013 e ROSA; 2012)) de ambientes não vinculados, diretamente, a cultura de massa, sob a ótica dos conceitos: dispositivo midiático (BRAGA, 2017 e FERREIRA, 2006; 2015) e usos e apropriações (PROULX, 2013). Buscando compreender que tipo de lógicas interacionais e comunicacionais são criadas quando *culturas underground* se inscrevem no processo de mediação.

### 2. Mediação e Contexto Teórico

Atualmente vivemos em uma sociedade que pode ser referida como em *vias de mediação* (FAUSTO NETO, 2006), um momento de transformação profunda da sociedade, o que configura uma nova forma de viver e de *ser no mundo*. (GOMES, 2005). O uso dessa expressão se justifica, pois este é um fenômeno entendido como algo em desenvolvimento, não como um conceito fechado. Partindo de perspectivas desenvolvidas compreendo que as teorias clássicas da comunicação, apesar de auxiliar, são insuficientes para contemplar a totalidade dos fenômenos que nossa sociedade atravessa.

Ao referir que a sociedade está em vias de mediação, evidencia-se que existe uma transformação, um processo de mudança. Essa transformação refere-se à passagem da sociedade dos meios para uma sociedade mediada. Por sociedade dos meios ou das mídias entende-se aquela na qual os meios de comunicação ocupavam uma centralidade social e se constituíam como estruturas rígidas. O processo comunicacional era baseado na linearidade hierarquizada onde “um” (produtor) falava para “todos” (receptores). A técnica e as formas de produção do campo da comunicação eram centralizadas e praticamente inacessíveis aos outros campos.

Verón (1992) - um dos primeiros autores a investigar a mediação - afirma que a sociedade em mediação começa a se configurar quando o funcionamento das instituições, *habitus* de consumo e práticas sociais passam a ser transformados pela



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

presença dos meios de comunicação em decorrência de invenções tecnológicas e sociais. Já no ano 1997 o autor apresenta uma definição mais estruturada, evidenciando que a mediação ultrapassa o meio em si, alterando não só os meios de comunicação, mas também as instituições e os indivíduos. As mídias passam a ocupar um lugar central na sociedade, “se misturam com todos os aspectos significativos do funcionamento social, instituindo relações que por natureza são complexas, não causais e pouco lineares” (VERÓN, 1997, p. 3). Nessa concepção, é a mídia que estabelece conexões entre instituições e indivíduos, transformando, por meio de suas lógicas, o funcionamento dos campos sociais.

Em uma contextualização histórica do processo de mediação, Fausto Neto demarca esse espaço de mudança, evidenciando o que está sendo transformado:

*A convergência de fatores sócio-tecnológicos, disseminados na sociedade segundo lógicas de ofertas e de usos sociais produziu, sobretudo nas últimas três décadas, profundas e complexas alterações na constituição societária, nas suas formas de vida, e suas interações. Ocorre a disseminação de novos protocolos técnicos em toda a extensão da organização social, e de intensificação de processos que vão transformando tecnologias em meios de produção, circulação e recepção de discursos. Já não se trata mais de reconhecer a centralidade dos meios na tarefa de organização de processos interacionais entre os campos sociais, mas de constatar que a constituição e o funcionamento da sociedade – de suas práticas, lógicas e esquemas de codificação – estão atravessados e permeados por pressupostos e lógicas do que se denominaria a “cultura da mídia”. Sua existência não se constitui fenômeno auxiliar, na medida em que as práticas sociais, os processos interacionais e a própria organização social, se fazem tomando como referência o modo de existência desta cultura, suas lógicas e suas operações. (FAUSTO NETO, 2008, p. 92).*

### 3. Contexto Empírico

Para tal proposta, selecionamos o Whiplash (<http://whiplash.net>), é um site que veicula informações, comentários e debates sobre o gênero musical *heavy metal* e seus subgêneros. Foi criado em 1996, pelo engenheiro João Paulo Andrade, com sede física



## II Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

em São Luís, no Maranhão. João Paulo afirma, em texto publicado no próprio site<sup>5</sup>, que se sentia insatisfeito com a forma como o jornalismo cultural tradicional tratava do *heavy metal*, julgando que as matérias eram “frias” e sem “paixão”. Ele considera que existe preconceito e falta de conhecimento por parte dos jornalistas para com o gênero. Então, decidiu criar um meio onde a música *heavy metal* fosse veiculada por pessoas que de fato gostassem do estilo e que pudessem demonstrar com clareza suas opiniões acerca disso.

A filosofia do site, segundo o próprio criador, é investir na comunidade que existe em torno do *heavy metal*, divulgando informações sobre bandas, artistas e jornalistas que se interessem pelo ramo, além de criar um espaço de encontro para os usuários que se identificam com esta comunidade. Atualmente o site conta com a participação cerca de 100 colaboradores fixos que enviam diariamente notícias e matérias. Muitos desses colaboradores são jornalistas, mas a maioria é composta por profissionais ou estudantes de outras áreas que apenas se interessam por *heavy metal*.

Esse objeto foi escolhido, pois entendemos que o Whiplash, e o próprio *heavy metal*, podem ser concebidos como lugares de constituição de espaços comunitários, visíveis através do conceito de comunidade de sentido (JANOTTI, 2002), nos quais a inscrição se dá por meio de uma série de regras e protocolos, que garantem a manutenção dessas agremiações. Buscando manter essa *cultura underground* viva, mesmo quando imersa no processo de midiatização.

Partindo das concepções teóricas citadas anteriormente, entendemos o Whiplash como um *dispositivo midiático interacional* (BRAGA, 2017 e FERREIRA, 2006; 2015), uma vez que envolve processos interacionais com seus colaboradores e leitores (o que inclui suas matérias, suas posições, seus objetivos, os participantes de todos os

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://whiplash.net/materias/whiplash/000766.html>. Acesso em: 05 de janeiro de 2018.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

tipos, os processos e táticas segundo os quais relaciona esses elementos) inserido em uma *cultura underground* mais ampla (*heavy metal*).

Dessa forma, almejamos compreender o processo de circulação vinculado ao site a fim de verificar as relações que este estabelece com o que está “dentro” e “fora” do *heavy metal* brasileiro, pois entendemos que as afetações da mediatização manifestadas nos circuitos comunicacionais (BRAGA, 2012) e nos dispositivos midiáticos (BRAGA, 2017 e FERREIRA, 2006; 2015), fazem com que indivíduos, instituições e culturas permaneçam em constante interação entre si, criando zonas de indeterminação (FAUSTO NETO, 2013) onde ocorrem embates e disputas (disrupções), que podem afetar profundamente o âmago desses indivíduos, instituições e culturas.

### Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. *Circuitos versus campos sociais*. In: MATTOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda (Org.) **Mediação & mediatização**. 1. ed. Salvador/Brasília: EDUFBA/COMPÓS, 2012.

\_\_\_\_\_. Capítulo 1. “Dispositivos Interacionais”, p. 8-25. In: BRAGA, José Luiz et.al. **Matrizes Interacionais - a comunicação como modo de produção do social**. No prelo, 2017.

\_\_\_\_\_. *Pesquisando perguntas - um programa de ação no desentranhamento do comunicacional*. In: FAUSTO NETTO, Antonio (Org.); FERREIRA, Jairo (Org.); BRAGA, José Luiz (Org.) ; GOMES, Pedro Gilberto (Org.) . **Mediatização e processos sociais: aspectos metodológico**. 1. ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010d. v. 1. 192 p.

FAUSTO NETO, Antonio. *A circulação além das bordas*. In: FAUSTO NETO, Antonio; VALDETTARO, Sandra. (Org.). **Mediatización, sociedad y sentido**. 1ed.Rosário: Departamento de Ciencias de la Comunicación - UNR, 2010, v. 1, p. 2-17.

\_\_\_\_\_. *Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação?*. In: Braga, José Luiz; Ferreira, Jairo; Fausto Neto, Antônio; Gomes, Pedro Gilberto. (Org.). **10 Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. 1ed. São Leopoldo: Unisinos, 2013, v. I, p. 38 – 58



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

\_\_\_\_\_. *Enunciação, auto-referencialidade e incompletude*. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 34, v. 1, p. 27-35, 2007.

\_\_\_\_\_. *Fragmentos de uma analítica da mediatização*. In: Matrizes, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 89-105, abr. 2008.

\_\_\_\_\_. *Mediatização, prática social: prática de sentido*. In: XV Encontro Nacional da Compós, 2006, Bauru/SP.

FERREIRA, Jairo. *ANALOGIAS: operações para construção de casos sobre a mediatização e circulação como objetos de pesquisa*. In: XXIV Encontro Nacional da Compós, 2015, Brasília. 2015 - XXIV COMPOS: BRASÍLIA/DF. BRASILIA: COMPÓS. v. 1. p. 11-18.

\_\_\_\_\_. *A construção de casos sobre a mediatização e a circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens*. Galaxia (São Paulo, online), ISSN 1982-2553, n. 33, set.-dez., 2016, p. 199-213. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/gal/n33/1519-311X-gal-33-0199.pdf](http://www.scielo.br/pdf/gal/n33/1519-311X-gal-33-0199.pdf). Acesso: 10 de janeiro de 2018.

\_\_\_\_\_. *Adaptação, disrupção e reação em dispositivos midiáticos: questões sobre a incerteza e indeterminação nos processos de mediatização*. In: Antônio Fausto Neto; Natalia Raimondo Anselmino; Irene Lis Gindin. (Org.). **relatos de investigaciones sobre mediatizaciones**. 1ed. ROSÁRIO: CIM-UNIVERSIDADE DE ROSÁRIO, 2015, v. 1, p. 71-86.

\_\_\_\_\_. *Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições?*. In: Braga, José Luiz; Ferreira, Jairo; Fausto Neto, Antônio; Gomes, Pedro Gilberto. (Org.). **10 Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. 1ed. São Leopoldo: Unisinos, 2013, v. I, p. 140-155.

\_\_\_\_\_. *O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação*. In Texto (UFRGS. Online), v. 27, p. 161-172, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/33802/0>. Acesso: 10 de janeiro de 2018.

\_\_\_\_\_. *Uma abordagem triádica dos dispositivos midiáticos*. In: Libero, São Paulo, Faculdade Cásper Libero, n. 17, p. 137-145, jun. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/libero/article/view/6112/5572>. Acesso: 10 de janeiro de 2018.



## II Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

\_\_\_\_\_ ; ROSA, Ana Paula da. *Mediatização e poder: a construção das imagens na circulação intermediária*. IN: TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa (org). **Mídia, Cidadania & Poder**. Goiânia: FACOMB/FUNAPE, 2011. (p. 19-38).

GOMES, Pedro Gilberto. *O processo de mediatização da sociedade*. Paper/Unisinos. São Leopoldo, RS. 2005. Disponível em: < <http://rolandoperez.files.wordpress.com/2009/02/mediatizacao-da-sociedade-pedro-gilberto-gomez.pdf> >. Acesso: 10 de janeiro de 2018.

\_\_\_\_\_. *Da Sociedade dos Meios à sociedade em Mediatização*. Revista Instituto Humanitas Unisinos [online], n.357, ano XI, abril 2011. Disponível em: [http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3769&secao=357](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3769&secao=357). Acesso: 10 de janeiro de 2018.

JAHN, Carlos Alberto. **Indeterminações comunicacionais geradoras de indefinição ética**. 2014. 240 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2014.

PROULX, Serge. *Emergência de uma cultura da contribuição na era digital: Mutação da Comunicação*. Seminário da Escola de Altos Estudos/Capes. 2. UNISINOS. São Leopoldo - (Transcrição). Abril de 2013.

ROSA, Ana Paula da. **Imagens-totens: a fixação de símbolos nos processos de mediatização**. 2012. 360 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2012.

VERÓN, Eliseo. *Esquema para el analisis de la Mediatización*. In: **Diálogos de La Comunicación**, Lima, nº. 48, out. 1997.